

PROJETO DE IRRIGAÇÃO LUÍS ALVES DO ARAGUAIA / PILAA

- 1) **Localização:** Povoado de Luiz Alves do Araguaia, no município de São Miguel do Araguaia, Estado de Goiás, com distância de 531 km de Goiânia. **Dados climáticos:** Clima tropical, classificado como Aw. Temperatura média anual de 26,8° C, altitude de 219 metros e precipitação de 1.640 mm anual.
- 2) **Recursos hídricos:** Outorgada pela Agência Nacional de Águas (ANA), por Resolução nº 523/2014, no corpo hídrico Rio Araguaia, por efeito legal no prazo de 20 anos.
- 3) **Número de produtores previstos:**

PILAA	1ª	2ª			Total Geral
		Fase A	Fase B*	Fase C*	
Lotes familiares	38	18	21	0	77
		0	2	4	
Lotes empresariais	0	0	2	4	6
Total de lotes	38	45			83

*Lotes a implantarem

- 4) **Número de agricultores irrigantes atendidos atualmente:** 54
- 5) **Métodos de irrigação:** Superficial / inundação: usada no período chuvoso para a cultura do arroz. Subsuperficial / subirrigação: usada na entressafra para as demais culturas.

6) Valores correntes aplicados nas obras até agosto/2009 1ª Etapa: R\$ 19.354.655,99 (Concluída). **2ª Etapa:** (Em obras). **3ª Etapa:** Decisão de não execução.

Obras principais: Canais de irrigação e drenagem, estações de bombeamento de adução e de drenagem, diques, sistematização dos lotes e implantação de estradas internas ao Projeto.

7) Solos: Caracterizado como areno-argiloso, possuindo áreas no interior da área de produção do Projeto com níveis superiores de argila no solo e fertilidade de baixa a média, propícios para o sistema de irrigação e culturas a que está proposto, carecendo de continuada pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

8) Áreas de produção agrícola irrigada: O Projeto de Irrigação Luís Alves do Araguaia / PILAA possui Superfície Agrícola Útil (SAU) total prevista de 6.579,91 hectares, estando dividido em 1ª e 2ª Etapas, sendo que a 2ª Etapa está subdividida em Fase A, B e C:

1ª Etapa: SAU = 1.843,92 hectares

2ª Etapa: SAU = 4.735,53 hectares

. Fase A (SAU) = 939,61 hectares

. Fase B (SAU) = 1.831,79 hectares (a executar)

. Fase C (SAU) = 1.964,13 hectares (a executar)

9) Produção agrícola irrigada: Desde o ano de 2.000 teve início o cultivo irrigado agrícola no projeto, com obtenção de duas safras anuais.

Os agricultores irrigantes plantam no período das chuvas (outubro a março) arroz, por inundação, com obtenção de grãos de elevada qualidade perante o mercado e produtividades médias superiores a 6.000 kg por hectare. No período seco do ano (abril a setembro) são cultivadas lavouras como soja (usada quase sempre como semente), sorgo, melancia, abóbora kabutiá, melão, sorgo, feijão de corda (caupi), milho e outros potenciais como tomate industrial e girassol.

Nesses cultivos são obtidos elevados índices de produtividade e produtos de alta qualidade, pela baixa incidência de pragas e doenças. No caso da melancia, a produtividade chega a 35 toneladas por hectare. Quanto à abóbora, as médias são de 12 toneladas por hectare. Já o milho chega a 95 sacas por hectare (5,7 mil quilos por hectare). Nas áreas destinadas a pesquisa são realizados plantios experimentais de diversas culturas e inovações tecnológicas,

principalmente no período seco do ano, pela Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária – EMATER e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

A implantação, manutenção das obras e a operação do Projeto de Irrigação Luís Alves do Araguaia - PILAA observa o cumprimento rigoroso das condicionantes previstas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis – IBAMA, constantes nas Licenças emitidas, através de monitoramento ambiental contratado pelo Estado de Goiás, além de efetivo controle de agroquímicos utilizados nos lotes, atendimento às legislações pertinentes e normas de operação e manutenção da área em produção do projeto e a preservação das áreas com vegetação nativa que completam a área total do Projeto.

VANTAGENS COMPARATIVAS DO PILAA:

- Os lotes são devidamente sistematizados, facilitando a irrigação uniforme, valorizando o uso eficaz dos recursos hídricos;
- Os sistemas de comportas e de irrigação e drenagem favorecem o controle e a economia para movimentação da água no interior do Projeto;
- Clima favorável à produção durante o ano todo, com culturas adaptadas;
- Sistema viário interno e de acesso ao projeto em boas condições de manutenção, estando asfaltado de São Miguel do Araguaia à Luiz Alves (56 km);
- Sistema de drenagem eficiente, mesmo em ocasiões de elevada precipitação;
- Diminuição do ciclo do arroz em cerca de 25 dias
- Sistema viário contando com rodovias Estaduais e Federais, além da proximidade com a Ferrovia Norte-Sul.

Anexo: Fotos do Projeto de Irrigação Luís Alves do Araguaia nas páginas 4 a 8.

Elaboração em: Goiânia, 18 de outubro de 2016.

Luiz Afonso Angrisani

Gerência de Estudos e Operação

Superintendência de Política Agrícola, Agronegócios e Irrigação

Superintendência Executiva de Agricultura

Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de Agricultura, Pecuária e Irrigação



Lavoura de melancia cultivada no período de maio a setembro no Projeto de Irrigação Luís Alves do Araguaia por subirrigação.



Casal de inhuma (*Anhima cornuta*), ave símbolo do Estado de Goiás, na palhada do arroz colhido no Projeto de Irrigação Luís Alves do Araguaia.



Campo experimental da EMBRAPA/EMATER no Projeto de Irrigação Luís Alves do Araguaia.



Colheita do arroz irrigado por inundação no Projeto de Irrigação Luís Alves do Araguaia.



Lavoura de soja na fase vegetativa no Projeto de Irrigação Luís Alves do Araguaia.